

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove as seis.

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

Geração Coca-Cola
Legião Urbana
1985

Texto expositivo

Informativo

Objetivo

Tem como meta
ser compreendido

Juízos de valor X Juízos de Fato

Tese (**objetivo**)

Contexto (**descrição**)

Análise argumentativa (**autoria**)

Conclusão (**lógica**)

Coesão e Coerência

Dissertação em Prosa

Título

(obrigatório ou não)

Introdução

Apresenta o tema a ser trabalhado

Desenvolvimento

Contextualização e argumentação

Conclusão

Afirmação do ponto de vista defendido

Dissertação em Primeira Pessoa

Argumentação com teor pessoal e caráter global

Representação – eu coletivo / nós representativo

Unicamp 2010 - Simulado

Redação - Texto 3

Coloque-se na posição de um jornalista que, com base na leitura do texto abaixo, deverá escrever um editorial, isto é, um artigo jornalístico opinativo, para um importante jornal do país, discutindo o crescimento do e-lixo no Brasil. Seu texto deverá, necessariamente:

- abordar dois dos problemas relacionados ao crescimento do e-lixo no Brasil levantados pelo texto abaixo;
- e
- apontar uma forma possível de enfrentar esse crescimento.

Atenção: Por se tratar de um editorial, você deverá atribuir um título ao seu texto. Lembre-se de que não deverá recorrer à mera colagem de trechos do texto lido.

Aumento na geração de e-lixo e responsabilidade compartilhada

Quando você descarta um equipamento eletrônico, você está gerando o que se conhece como “e-lixo”. São materiais tais como pilhas, baterias, celulares, computadores, televisores, DVD’s, CD’s, rádios, lâmpadas fluorescentes e muitos outros que, se não tiverem uma destinação adequada, vão parar em aterros comuns e contaminar o solo e as águas, trazendo danos para o meio ambiente e para a saúde humana. Com a rápida modernização das tecnologias, os aparelhos tornam-se ultrapassados em uma velocidade assustadora. Na composição dos equipamentos eletrônicos existem substâncias tóxicas como mercúrio, chumbo, cádmio, berílio e arsênio – altamente perigosos à saúde humana.

A Organização das Nações Unidas (ONU) pediu em 22 de fevereiro de 2010 medidas urgentes contra o crescimento exponencial do lixo de origem eletrônica em países emergentes como o Brasil. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) apresentou um relatório que ressalta a urgência de estabelecer um processo ambicioso e regulado de coleta e gestão adequada do lixo eletrônico uma vez que a geração desse lixo cresce mundialmente a uma taxa de cerca de 40 milhões de toneladas por ano.

Casemiro Tércio Carvalho, coordenador de planejamento ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, credita a posição do Brasil à ampliação da inclusão digital no país e ao aumento do poder aquisitivo das classes C, D e E. Para o professor Fernando S. Meirelles, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), a questão do lixo eletrônico no Brasil não é necessariamente um problema de governo. "É um fator cultural. O mercado de reciclados ainda é muito incipiente e não há coletores suficientes."

Embora ainda tramite no Senado o projeto de lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (aprovado pela Câmara dos Deputados em março de 2010 após 19 anos de tramitação), é possível fazer alguns comentários sobre o conjunto de obrigações legais que estruturarão juridicamente, no Brasil, a Logística Reversa (o retorno do equipamento usado para o fabricante ou comerciante), que tem como implicação a Responsabilidade Compartilhada entre os Produtores/Fabricantes, os Comerciantes e Distribuidores, e os Consumidores.

Está visto que não adianta a boa vontade dos consumidores se não existir uma infraestrutura de recolha do lixo eletrônico. É essa falta de estrutura que representa o grande entrave na política de gestão prevista na PNRS. Não podemos ignorar que a nossa cultura de gestão de resíduos é "zero". Daí porque o planejamento de política pública é o ponto inicial para qualquer medida que pretenda ser eficaz nessa área.

(Adaptado das seguintes fontes: <http://www.e-lixo.org/elixo.html> (acessado em abril de 2010), www.uol.com.br por Juan Palop (publicada em 22.02.2010) e <http://lixoeletronico.org> por Diogo Guanabara (publicado em 20.04.2010))

Unicamp 2010 – Simulado

Texto 01

Perceber sem ver

Imagine não conseguir ver o mundo que nos cerca e, mesmo assim, ter que aprender a viver nele. Esse desafio é uma realidade para mais de 1 milhão de cegos e 4 milhões de pessoas com deficiência visual que vivem no Brasil.

No Instituto Benjamim Constant (IBC), a Oficina de Experimentação Corporal, coordenada pela professora Márcia Moraes, procura promover e ampliar os modos pelos quais as pessoas com deficiência visual experimentam e conhecem o próprio corpo e o mundo à sua volta.

O trabalho, que contou com o apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), é realizado por meio de uma parceria entre a UFF (Universidade Federal Fluminense) e o IBC, e conta com nove jovens – graduandos e mestrandos de psicologia da UFF e estudantes de dança da pós-graduação da Faculdade Escola Angel Vianna – que organizam as oficinas. Nelas, procura-se trabalhar a percepção do corpo, os movimentos, a noção de espaço e as diferentes texturas dos objetos. A finalidade é que, por meio dessas experimentações e sensibilizações corporais, os integrantes do grupo possam conhecer melhor o espaço a sua volta, o outro e a si mesmos, o que contribui para uma maior autonomia e independência do grupo. Os encontros, que ocorrem duas vezes por semana, têm duas horas de duração.

Em 2008, o grupo deixou de trabalhar com crianças e passou a fazer oficinas com jovens e adultos com cegueira adquirida ou com baixa visão. Os exemplos bem-sucedidos têm sido muitos.

“Quando você perde a visão, você morre e nasce de novo”, fala Camila Araújo Alves, de 18 anos, cega desde os 14, por conta de uma doença congênita. Da revolta à aceitação, Camila passou por várias fases difíceis enquanto perdia gradativamente a visão. A determinação para ingressar na universidade a levou a estudar com enorme afinco. O resultado compensou: dos seis vestibulares que prestou, passou em quatro e acabou optando pelo curso de psicologia da UFF, onde conheceu a coordenadora da oficina. Camila não só começou a participar das oficinas de experimentação corporal como também é membro da equipe de pesquisa. Além disso, passou pelos cursos de reabilitação no instituto. “Nas aulas de Atividades da Vida Diária e de Orientação e Mobilidade reaprendi a fazer uma série de atividades cotidianas e pude reconquistar certa autonomia. Hoje moro com minha prima e me viro sozinha.”

(Adaptado de “Perceber sem ver”, *Pesquisa Rio*, março de 2010, ano III, número 10.)

Leia a matéria abaixo, publicada na revista acadêmica *Pesquisa Rio*. Imagine que um **diretor de uma escola** se entusiasmou com o projeto e decidiu divulgá-lo no *site* de sua instituição. Para isso fez uma pequena **entrevista** com a **coordenadora da Oficina de Experimentação Corporal** mencionada na matéria. Crie essa entrevista, marcada pelo discurso oral formal, na qual deverão constar, necessariamente:

- **três** perguntas que explorem dados importantes da matéria;
- e
- as **respectivas** respostas, também com base na matéria.

Lembre-se de que não deverá recorrer à mera colagem de trechos do texto lido.

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BELO-HORIZONTINAS

O Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública divulgou, em 2004, os seguintes dados de pesquisa a respeito da violência nas escolas:

- 67,5% dos alunos entrevistados já viram ou ouviram falar de pessoas quebrando janelas, fazendo arruaça ou tendo comportamento de desordem dentro da escola;
- 27,8% dos alunos já viram ou ouviram falar, pelo menos uma vez, de pessoas armadas dentro da escola;
 - 36,2% dos alunos já viram ou ouviram falar de pessoas vendendo drogas nas escolas;
- 52,6% dos alunos já viram ou ouviram falar de criminosos ou bandidos na escola;
- 47% dos alunos já viram ou ouviram falar de alunos sendo assaltados.

Considerando os dados desse texto, **REDIJA** um **manifesto** contra a violência como fator que compromete o aprendizado nas escolas.

Sexualidade (07-12/05) (12-16/05) – Dissertação entrega 19/05
Primeira pessoa (13/05) (19/05) – Manifesto entrega 26/05
Carta (19/05) (23/05) – Carta entrega 02/06
Cidades (20-26/05) (23-26/05) – Carta entrega 09/06
Tipos de discurso (27/05) (30/05) – ~
Transportes (02/06) (02/06) – Carta entrega 16/06
Exercícios (03/06) (06/06) – ~
Fronteira (09/06) (09/06) – Dissertação entrega 30/06
Exercícios (10/06) (13/06) – ~
Exercícios Filosofia (16/06) (16/06) – ~
Exercícios (17/06) (20/06) – ~
Invasão Privacidade (24/06) (28/06) – Dissertação entrega 07/07
Ilha das Flores (30/06) (30/06) – ~
Nós que aqui estamos (01/07) (04/07) – ~
(07/07) (07/07) – ~
Conversa (08/07) (---/---) – ~